



MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DANÇA: REFLEXÕES SOBRE AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Jesywan Wilysses Oliveira Guimarães²
Jamila Mariana Martins da Cruz³

RESUMO

Tem por objeto de estudo o Programa de Monitoria Acadêmica, como projeto de ensino de qualificação do processo de ensino e aprendizagem da educação superior. Parte-se da premissa de que para a elevação da qualidade da educação pública brasileira, é primordial direcionar cada vez mais investimentos à formação inicial e continuada de discentes dos cursos de licenciaturas do país. Tem como objetivo relatar os processos e resultados da monitoria acadêmica realizada na disciplina Fundamentos e Métodos da Dança, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará/UEPA, evidenciando as suas principais contribuições na formação inicial dos professores de Educação Física. O artigo se materializa a partir da pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, e de abordagem qualitativa, na qual foi realizada a revisão bibliográfica de artigos, livros que possibilitaram a aproximação com a temática abordada. O referencial teórico abarca autores como Dantas (2014), Natário e Santos (2010), e ainda, Verderi (2009) e Marques (2010), que elucidam questões relevantes sobre a temática deste estudo. Os resultados apontaram que a monitoria acadêmica propiciou as discentes, professora orientadora e, especialmente, ao aluno-monitor, um grande amadurecimento pessoal, acadêmico e profissional, a partir de uma participação ativa do monitor em diversas vivências teóricas e práticas desenvolvidas nos processos de ensino e aprendizagem na disciplina dança. Além de aguçar, no monitor, o interesse pelo magistério superior.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, Formação inicial, Ensino e aprendizagem, Educação física, Dança.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica constitui-se como um projeto de ensino de qualificação dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nos cursos de graduação das universidades públicas e privadas. O programa possibilita a integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão, ressaltando a importância dessa tríade na formação ampliada do aluno-monitor, proporcionando-lhe várias experimentações de saberes

¹ A produção do artigo foi possível diante da bolsa de monitoria financiada pela Universidade do Estado do Pará.

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará, jesywil02@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará, mila.mariana05@gmail.com;



teóricos e práticos vivenciadas na disciplina monitorada. As experiências da atividade de monitoria possibilitam ao monitor um enriquecimento curricular e avigora a qualificação para a carreira de magistério superior (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017).

O programa de monitoria da Universidade do Estado do Pará-UEPA é regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 2808/15-CONSUN de 18 de março de 2015, o qual destina-se a ampliar os espaços de aprendizagem e a fomentar o interesse do aluno-monitor pelo magistério superior, potencializando a qualidade da formação de professores possibilitando a criação de vivências pertinentes ao exercício docente no ensino superior.

São ofertadas vagas nas modalidades bolsista e voluntária, tendo os monitores de ambas as modalidades os mesmos direitos e deveres, exceto a concessão de bolsa. Para concorrer às vagas, o aluno precisa como pré-requisito estar regularmente matriculado no curso de graduação da UEPA, aprovado no componente curricular objeto de monitoria a que pretende concorrer e possuir comprovadamente compatibilidade de horário entre suas atividades acadêmicas e as atividades de monitoria para que os objetivos da monitoria possam ser alcançados com êxito (RESOLUÇÃO CONSUN/UEPA, 2015).

O aluno-monitor tem como dever auxiliar o (a) professor (a) orientador (a) nos processos de, planejamento, execução e avaliação das atividades. Monitor e o professor devem atuar em cooperação, construindo juntos caminhos pedagógicos que proporcionem a facilitação da aprendizagem dos discentes, bem como identificar as limitações e dificuldades dos alunos tencionando superar os problemas, de diversas ordens, existentes no processo educacional.

Partindo dessa compreensão, é importante realizar a reflexão de como vem sendo desenvolvido na prática os processos inerentes à monitoria acadêmica, a fim de garantir a excelência e o comprometimento do programa com a qualidade na formação ofertada aos alunos-monitores e discentes dos cursos de graduação das universidades públicas e privadas, nesse caso em específico, na formação de professores de Educação Física.

Nessa Perspectiva, o estudo tem como objetivo relatar a experiência de monitoria realizada na disciplina Fundamentos e Métodos da Dança do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará/CEDF-UEPA, visando evidenciar



as principais contribuições da monitoria na formação Inicial de professores de Educação Física. O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, e de cunho qualitativo.

O referencial teórico abarca autores como Dantas (2014) e Natário e Santos (2010) que elucidam as relações inerentes à monitoria acadêmica; Além de Verderi (2009) e Marques (2010) que discorrem sobre a dança como ferramenta educacional.

Os resultados apontam que o Programa de Monitoria atua como um forte potencializador da formação docente, onde todos os agentes envolvidos – professor, monitor e discentes – aprendem e evoluem juntos, corroborando, especificamente, com a qualidade da formação de professores de Educação Física, propiciando subsídios teóricos e práticos para trabalhar com o conteúdo dança de forma crítica e emancipadora.

METODOLOGIA

O estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, seguindo o método qualitativo, o qual segundo Minayo (2009) oferece maior compreensão sobre o fenômeno estudado, foi realizada a revisão bibliográfica de artigos e livros que possibilitaram a aproximação com a temática abordada.

A disciplina Fundamentos e Métodos da Dança – FMD, compunha, no PPP-CEDF/UEPA vigente durante o exercício da monitoria, o Grupo I – Área dos Conhecimentos Clássicos da Educação Física. Continha carga horária semestral de 100h, distribuídas em aulas teóricas e práticas, lotada no Departamento de Artes Corporais – DAC, e obrigatória na grade curricular do curso, ofertada no 2º semestre (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-CEDF/UEPA, 2008).

A monitoria foi realizada no período de setembro de 2018 a dezembro de 2019, equivalente aos semestres 2018.2, 2019.1 e 2019.2. O acompanhamento foi realizado em duas turmas a cada semestre, às segundas-feiras no turno matutino (Turma A), e às sextas-feiras no turno vespertino (Turma C), totalizando 6 (seis) turmas monitoras. A monitoria realizada foi na modalidade bolsista, não havendo monitores na modalidade voluntária, tendo como orientadora a professora Dr.^a Maria Auxiliadora Monteiro.

A fim de obter uma visão holística do processo de formação ocorrido na monitoria, estrategicamente convidamos a discente Jamilla Mariana para contribuir, a partir de suas vivências como aluna na disciplina, na produção deste artigo, nos



possibilitando dialogar com a temática sob diferentes perspectivas dos atores envolvidos nesse processo: professora, discentes e aluno – monitor.

A partir das vivências e experimentações presenciadas na monitoria, o estudo propõe apresentar processos e resultados da monitoria acadêmica, tencionando evidenciar a importância da monitoria em dança para a formação de professores de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DOCENTE

No período de realização da monitoria, o Curso de Educação Física da UEPA era regimentado pelo Projeto Político Pedagógico/PPP vigente desde 2008 e que, a nível de informação, foi reformulado no início de 2020.

O Projeto Político Pedagógico do CEDF/UEPA, vigente de 2008 a 2019, surge em meio às evidências da crise capitalista em todo o cenário mundial, que tenta a todo custo padronizar a educação para atender aos interesses do mercado e do capital financeiro. A concepção da “educação do/para capital”, segue a lógica da eficiência e da produtividade, destinando-se a desenvolver nos sujeitos competências e habilidades técnicas provenientes ao mercado de trabalho, ignorando ou, por sorte, deixando em segundo plano o desenvolvimento da criticidade e da autonomia social.

Tal concepção educacional sugere uma alienação da população frente às questões sociais, acentuando a desigualdade de classes e a exploração da classe trabalhadora em todo o globo e na Amazônia paraense. Este modelo de educação, evidenciado no PPP-CEDF/UEPA e que influenciou a sua formulação, é objeto de estudo realizado por Evangelista e Shiroma (2015)⁴, que nos leva ao questionamento sobre o rumo que a educação vem tomando na atualidade: “formação humana ou produção de resultados?”

Nesse contexto, o PPP-CEDF propunha uma formação de professores oposta aos valores do capital; uma educação –física – crítica, que vise a emancipação humana:

Portanto, o CEDF/UEPA idealiza para o Curso de Graduação
Plena em Educação Física – Licenciatura, aprovado pela

⁴ Esta discussão sobre o rumo da educação no país, pode ser melhor compreendida em - EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. **Formação humana ou produção de resultados? Trabalho docente na encruzilhada.** Revista Contemporânea de Educação, v. 10, p. 89-114, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2730/2297>.



comunidade acadêmica, a partir da sistematização da Comissão, um perfil de caráter ampliado em Educação Física com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva pautada em princípios éticos, políticos, pedagógicos e com base no rigor científico, cuja intervenção profissional seja qualificada para o exercício de atividades profissionais nos diversos ambientes educacionais da Educação Física com base na atividade docente expressa no trabalho pedagógico e mediado pelo objeto – práticas corporais, esportivas e do lazer. (PPP-CEDF/UEPA, p.22, 2008).

Essa acepção de currículo, se alinha às perspectivas de Darido e Rangel (2008), que naquele mesmo período já compreendiam que o acesso aos conhecimentos da Educação Física deve constituir-se em instrumento de transformação individual e coletiva, na busca da superação das desigualdades sociais, da constituição de atitudes éticas, cooperação e de solidariedade.

Tal reflexão expressa a preocupação e a necessidade de ofertar, aos discentes de Educação Física, uma formação ampla e demasiadamente crítica, cuja apropriação das práticas corporais – entre elas a dança –, em suas práticas pedagógicas, vá na direção da formação humanizada, no resgate dos valores morais, éticos e sociais, com vistas às transformações sociais.

Nesse contexto, todos os processos formativos de ensino, pesquisa e extensão, dentre estes a monitoria, devem reafirmar os princípios da função docente, qualificando esses profissionais para o exercício de suas práxis, em qualquer que seja o conteúdo ministrado, aqui com foco no conteúdo dança.

A DISCIPLINA DANÇA – DA UNIVERSIDADE À ESCOLA

A dança é arte do movimento, através da qual o indivíduo pode desempenhar relações dentro de uma sociedade (VERDERI, 2009). E ainda, para Siqueira (2006, p.73), “a dança pode ser considerada linguagem na medida em que expressa valores coletivos e elementos individuais, estando em constante mudança. ” Compreende-se, assim, a dança como uma arte através da qual a pessoa se comunica e interage com si própria, com os outros e com o mundo exterior, por meio dos movimentos corporais.

Esta arte da expressão corporal, pode possibilitar o desenvolvimento do sujeito em sua integralidade. No aspecto físico, desenvolve a coordenação motora, consciência corporal, equilíbrio, flexibilidade etc. No psicológico, estimula a autoconfiança,



autocontrole, combate a depressão, valorização da autoimagem. No cognitivo, acentua a capacidade de memorização, atenção, criatividade etc. No aspecto sociocultural, promove a inclusão e interação social, o acesso e valorização de diferentes culturas. Percebe-se então, a relevância presente na prática da dança que pode e deve se constituir em elemento pedagógico para a formação da identidade humana.

Entretanto, muitos discentes na graduação demonstram desconhecer os valores pedagógicos, sociais e culturais da dança. Observa-se que a maioria dos contatos com dança que a sociedade atual experimenta, é através das festas, da televisão e das redes sociais que exibem a execução dos movimentos e coreografias, mas raramente revelam a sua capacidade simbólica. E nesse cenário, a escola, comumente negligencia o ensino da dança e de outras práticas corporais, privilegiando o ensino desportivo nas aulas de Educação Física escolar, o que contribui para o desconhecimento e desvalorização da dança que muitos discentes apresentam na graduação.

Há, portanto, o grande desafio de tornar real a dança na escola, que deixe de ser um conteúdo fantasma que tende a aparecer somente em festas e em datas comemorativas, e passe a ser uma proposta pedagógica (VERDERI, 2009), solidificando a dança como conteúdo contínuo e sistematizado da Educação Física escolar, que proporcionem, aos alunos e alunas, múltiplas experimentações em dança que dialoguem com a sua realidade social e com as suas subjetividades, com vistas à sua emancipação.

No ambiente escolar, não podemos sustentar um ensino mecanizado da dança. Mediante as diversidades de sentimentos, conhecimentos e vivências das crianças, é fundamental pensar em uma didática que proporcione caminhos alternativos de educação em dança, cujo ensino possa atingir a todos, que as crianças – e os demais escolares – se sintam livres para expressar suas emoções e necessidades, e que tenham prazer e espontaneidade ao fazer isso (MARQUES, 2010). Somente dessa maneira, os alunos e alunas irão aprender a gostar e a valorizar a dança, reconhecendo a relevância dessa prática corporal para a sua vida.

Partindo da compreensão da proposta do currículo do CEDF/UEPA e da dança como ferramenta educacional, se organizam as ações e conteúdos ministrados na disciplina Fundamentos e Métodos da Dança, dentre eles:

- 1) História da dança: origem, evolução e manifestações.
- 2) Fundamentos da dança: elementos básicos e técnicos.
- 3) Ritmo e movimento.
- 4) Dança na Educação



Física escolar 5) Expressão corporal, criatividade, dramatização, brinquedos cantados e psicomotricidade. 6) Modalidades da dança: tipos de dança a partir do processo evolutivo - ballet clássico, dança moderna, jazz dance, danças urbanas, dança folclórica, dança contemporânea etc. 7) Composição coreográfica: conceitos, tipos, músicas, figurino, técnicas, formas e palcos.

A dança como manifestação subjetiva de quem a pratica, não pode estar desvinculada do contexto no qual o aluno está inserido, deve ser uma ferramenta capaz de quebrar paradigmas e de superação social (MARQUES, 2010), cuja prática, por meio do movimento e expressividade corporal, pode debater relevantes questões sociais como gênero, sexualidade, meio ambiente, saúde, preconceito, *bullying*, racismo, etc.

Não podemos, obviamente, negligenciar o ensino e aprendizagem da parte técnica do movimento corporal em dança, porque isso também é importante para o desenvolvimento motor e cognitivo dos escolares. Entretanto, a dança na escola, possui de modo primacial a função educacional, havendo a pretensão em proporcionar às crianças experimentações simbólicas, pelas quais elas possam se expressar, vivenciar diferentes culturas e refletir sobre a sua realidade social a partir de sua expressividade corporal, respeitando seu corpo, sua mente e sua individualidade.

A MONITORIA EM PRÁTICA

Os projetos de ensino no âmbito das universidades, como o programa de monitoria acadêmica, são importantes alicerces no processo de formação de professores, beneficiando os vários atores envolvidos no programa, especialmente, o aluno monitor. Nas palavras de Dantas (2014, p.580) evidencia que:

Em síntese, os projetos de ensino possuem um caráter interdisciplinar, visto que tendem a promover a conexão entre os diferentes componentes curriculares, oportunizar incentivo à docência superior e integrar ensino, pesquisa e extensão de modo a formar um corpus de conhecimentos consistente e significativo para todos os atores que os integram, dentre tantos outros benefícios. Entretanto, esses projetos parecem recorrentes por apresentarem semelhanças entre si. É preciso estimular os alunos à docência superior e, para tanto, a tornarem-se monitores.

Dessa maneira, é necessário ampliar os diálogos e reflexões que evidenciem a relevância da monitoria, a fim incentivar cada vez mais a aderência e melhorias do



programa pelas universidades. Nessa perspectiva, apresentaremos a seguir algumas reflexões sobre os principais processos e resultados concernentes às atividades da monitoria vivenciadas na disciplina FMD, evidenciando o trabalho pedagógico desenvolvido e como isso contribui para o processo de formação de todos os agentes envolvidos, sobretudo, do aluno-monitor.

Recursos pedagógicos-metodológicos para a assimilação do conhecimento

O processo de difusão e produção de conhecimento, requer o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas que se complementam favorecendo o processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Corroborando com essa perspectiva:

O discente em formação necessita articular, sistematizar e aperfeiçoar os saberes através da unicidade teoria-prática, pois dessa maneira estará produzindo conhecimento para si, para que, como futuro educador, possa tornar a educação significativa para os educandos. (PACHECO; BARBOSA; FERNANDES, 2017, p. 335).

A teoria e a prática constituem uma relação interdependente, onde representam, respectivamente, a conceituação dos conhecimentos e a solidificação desses conhecimentos na prática. Ainda na ótica de Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017), a unicidade teoria-prática possui grande relevância na formação inicial de professores, porque possibilita aos discentes, a construção de práticas pedagógicas emancipatórias e maior conscientização sobre a sua formação e profissionalização docentes.

Dessa maneira, várias estratégias pedagógicas e didáticas são utilizadas visando reforçar a assimilação do conteúdo ministrado, tornar a aula mais atrativa e estimular a criticidade e criatividade dos alunos. Destacam-se: seminários; reprodução de vídeos e filmes; elaboração de resumos e resenhas; vivência em escola para aplicação de planos de aula; rodas de conversa; criação coreográfica, além de provas teóricas e práticas.

Deste modo, acredita-se que os alunos adquirem ricas experimentações teóricas e práticas, acessam diferentes recursos didáticos-metodológicos e estímulos educativos, os quais lhe causam provocações que os levam a refletir sobre as potencialidades da dança como ferramenta pedagógica e em como construir caminhos possíveis para trabalhar esse conteúdo na educação física escolar com qualidade e responsabilidade, que atinja a todo o coletivo, mas respeite as particularidades de cada sujeito.



A relação aluno-monitor e discentes

A atividade de monitoria também favoreceu a aproximação da relação monitor-discentes, a qual foi desenvolvida com respeito, confiança, cooperatividade e dialogicidade. Para facilitar a comunicação e buscar alternativas para a solução de possíveis problemas e dificuldades dos alunos, criou-se canais de comunicação em aplicativos de mensagens (e-mail e WhatsApp), além de encontros na Universidade fora do horário de aula, sempre que necessário.

Frequentemente, os alunos apresentam dúvidas e dificuldades para a realização de estudos e atividades, e nesse contexto o monitor colabora tirando dúvidas, auxiliando na realização das tarefas, resgatando os conteúdos da disciplina previamente ministrados pela professora, atuando na construção do conhecimento junto com a professora e os discentes.

Tal como identificado nos estudos de Natário e Santos (2010), um ponto importante para frisar, é o apoio emocional que o monitor dedica aos discentes, os quais parecem sentir-se mais à vontade para compartilhar, com o monitor, os problemas emocionais, ou de outras ordens, que interferem em seu desempenho acadêmico. Acredita-se que a presença do aluno monitor na graduação representa, aos discentes, uma figura de maior confiança e solidariedade, uma vez que o monitor, por também ser aluno, comumente compartilha das mesmas dificuldades e anseios apresentados pelos demais discentes, e isso gera um estreitamento na relação discente-monitor-professor, que facilita a interação e comunicação nos processos pedagógicos desenvolvidos e a superação das dificuldades apresentadas.

A relação professor e aluno-monitor

Para ter excelência no programa de monitoria, professor e monitor devem, impreterivelmente, atuar em colaboração mútua, numa relação participativa onde, monitor e docente, constroem juntos o plano de trabalho a partir das percepções que desenvolvem sobre os discentes e a universidade (Natário e Santos, 2010).

Nesse contexto, as orientações ao monitor aconteciam regularmente, proporcionando-o condições favoráveis para desenvolver as habilidades, competências e conhecimentos necessários para o exercício do magistério a que está sendo capacitado. É papel do professor orientador instruir, instigar e incentivar o monitor – no exercício



de suas funções, aguçando a sua consciência crítica, criatividade e autonomia como futuro docente.

É preciso, também, que o monitor entenda e esteja disposto a alcançar as metas do programa de monitoria e da disciplina, este deve estar aberto às críticas, ao diálogo e em constante busca pela apreensão de novos conhecimentos. Assim, o aluno monitor buscou a todo momento ser participativo, investigativo, ter iniciativas e problematizar, junto ao professor, as questões do cotidiano da sala de aula, tencionando aprimorar a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos e a sua própria formação.

O Programa de Monitoria é, indiscutivelmente, um processo educacional de mão dupla, onde professor e monitor – e discentes – aprendem e evoluem juntos, “ dessa maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educado, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1987, p.39).

Des (construindo) o Papel do Monitor

Importante destacar que o monitor é o sujeito que busca aprofundar a sua participação ativa nos processos de ensino e aprendizagem, visando qualificar as suas habilidades e competências docentes, bem como favorecer o processo de ensino/aprendizagem e na superação de dificuldades dos alunos cursistas. Todavia, embora esteja ali para experimentar as vivências da prática docente, não deve assumir perante a turma a função do professor. O monitor pode e deve participar ativamente de todos os processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades, nunca em substituição ao docente, mas em ação conjunta, sob a orientação docente.

Tampouco, o monitor não é e nem deve ser visto pelos discentes, como uma figura que irá realizar as obrigações que são de sua responsabilidade. O monitor atua auxiliando os alunos na construção das atividades propostas, sugerindo, orientando, incentivando, mas cabe aos discentes a responsabilidade de executar aquilo que é demandado, pois o objetivo é desenvolver neles a autonomia, criatividade, autoconfiança e criticidade necessários para a ação docente.

Dessa maneira, todos os envolvidos – professora, discentes e monitor – crescem e aprendem juntos, numa relação em que todos têm seus próprios deveres e competências para desenvolver.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica reforçou o entendimento daquilo a que se propõe o Curso de Educação Física da UEPA: a formação docente generalista, humanizada, crítica e emancipadora, que se apropria das práticas corporais com vistas às transformações humanas e sociais.

Reforçou, ainda, a compreensão de que a dança, como prática corporal histórica, social, cultural tem muito o que contribuir no processo formativo dos escolares, pela sua capacidade de desenvolvimento integral das pessoas. Sem dúvidas, há um grande caminho a percorrer para tornar a dança um conteúdo concreto na Educação Física escolar, pois ainda há muitos paradigmas sobre a sua manifestação. Portanto, é um desafio lançado a todos os professores e professoras de Educação Física em (re)criar e (re)significar as possibilidades do ensino da dança na escola.

Concluimos com a certeza de que a monitoria acadêmica, proporciona ao professor, discentes e, sobretudo, ao monitor um enorme amadurecimento pessoal, acadêmico e profissional que o leva a encarar com muito mais seriedade e responsabilidade a função docente, realçando o seu interesse pelo magistério superior, levando-o a reflexão em direção a construção de práticas pedagógicas em educação física escolar e em dança, humanizadas, inclusivas, críticas e emancipadoras.

O discente graduando de hoje, é o professor de amanhã. Sua formação deve ser encarada com total seriedade e compromisso com a qualidade de sua oferta. A monitoria acadêmica, é um dos caminhos possíveis que enriquece o processo formativo do aluno ainda na graduação.

Compreendemos que as Universidades Públicas, especialmente, precisam cada vez mais investir em projetos de qualificação da formação inicial – e continuada – de professores, incentivando o interesse dos discentes pelo magistério e potencializando a qualidade da sua formação. Tal ação é fundamental para a elevação da qualidade da educação pública e gratuita de nosso país.

Finalizamos com a convicção, à luz de Cury (2019, p. 22), de que “a educação tem de ser humanista. Ela não deve formar máquinas de estudar e aprender, seres humanos destrutivos e autodestrutivos, mas pensadores altruístas, generosos com a vida.”



REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. **Inteligência Socioemocional: ferramentas para pais inspiradores e professores encantadores.** Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567- 589, 2014. DOI: 10.1590/S2176-6681/301611386.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, M. L. F.; FONTES, A; SANTANA, O. A.; monitoria suplementa ou complementa a docência? Experiências na disciplina Introdução a Física, p. 1-3 . In: **Anais do Encontro Anual da Biofísica 2017.** São Paulo: Blucher, 2017. ISSN 2526-607-1, DOI 10.5151/biofisica2017-001.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola.** São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 21. Ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

NATÁRIO, Elisete Gomes.; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia.** (Campinas), Set 2010, vol.27, no.3, p.355-364. ISSN 0103-166X

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: Espaço de Formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros. (Orgs). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal-RN: EDUFRN-Editora da UFRN, 2007. p. 45-57.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza. BARBOSA, João Paulo da Silva. FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar,** Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332- 340, set. de 2017.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.** Campinas, SP. Autores Associados, 2006

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). **RESOLUÇÃO Nº 2808/15-CONSUN, 18 de Março de 2015.** Fixa normas complementares para execução do Programa de Monitoria no âmbito de Universidade do Estado do Pará. Disponível em <<file:///D:/ARQUIVOS/Downloads/Resolu%202808%20-%2015.pdf>>. Acesso em 17 de nov. de 2019.

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.